Caracterização da época de colheita de cultivares de café arábica em três regiões do estado do Espírito Santo

Maurício José Fornazier[1], César Abel Krohling[1], Fabiano Tristão Alixandre[1], Rogério Carvalho Guarçoni[1], Elaine Manelli Riva-Souza[1], David Brunelli Viçosi[2]*

[1]Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper); [2]Bolsista de Pós-Graduação do Ifes/Incaper, Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES); davidvicosi@hotmail.com.

A cafeicultura do estado do Espírito Santo caracteriza-se por elevada heterogeneidade ambiental, com lavouras de café arábica distribuídas em diferentes condições edafoclimáticas. Essa ampla variação ambiental influencia o desempenho agronômico das cultivares, tornando a interação genótipo × ambiente um dos principais fatores a serem considerados. A definição da época de colheita é um dos aspectos agronômicos mais relevantes para o planejamento da atividade cafeeira, cultivares com diferentes ciclos de maturação (precoce, média e tardia) tendem a apresentar comportamento distinto no período de colheita. O objetivo deste estudo foi avaliar as épocas de colheita de 10 cultivares de café arábica em sistema de cultivo convencional em 11 municípios, de 03 regiões do estado do estado do Espírito Santo, 1) região da Indicação Geográfica Montanhas do Espírito Santo, região da Indicação Geográfica Caparaó Capixaba e 3) região do Noroeste Capixaba. Os estudos estão sendo conduzidos nos municípios: Afonso Cláudio (1030m de altitude); Venda Nova do Imigrante (835m); Conceição do Castelo (770m); Santa Maria de Jetibá (945m); Brejetuba (1100m); Guaçuí (830m); Ibitirama (830m); Dores do Rio Preto (1.200m); Mantenópolis (750m); Alto Rio Novo (680m) e Santa Teresa/São Roque do Canaã (780m). Os experimentos estão sendo conduzidos no delineamento em blocos casualizados, com 4 repetições, 10 tratamentos: Catucaí 785-15; Catucaí Amarelo 2 SL; Catucaiam 24137; Catuaí Vermelho IAC 44; Catiguá MG2; IPR 103; Tupi 1669-40; Arara; Japy (CAK) e Acauãnovo com parcelas de 07 plantas. O plantio foi realizado em abril/2019 no espaçamento de 2,5 x 0,8m (5.000 plantas/ha). Os resultados mostram que na Região Noroeste, em Alto Rio Novo (680m), a colheita é a mais precoce e concentrada da região, de abril a junho. Em Mantenópolis (750m) mantém uma janela ampla, de maio a agosto, e Santa Teresa/São Roque do Canaã (780m) colhe de junho a agosto. A cultivar Acauãnovo é a mais tardia (agosto) em praticamente todos os três municípios. Na Região Caparaó: Guaçuí (830m) e Ibitirama (830m) têm a colheita entre abril/maio e agosto. Em Dores do Rio Preto (1.200m), cultivares como Arara e Japy amadurecem muito mais tarde. A cultivar Acauãnovo se estende até a 1ª quinzena de setembro. Dores do Rio Preto passou a ter a colheita mais tardia entre os três municípios do Caparaó, com janela de maio a setembro. Na Região das Montanhas, em Conceição do Castelo (770m) e Venda Nova do Imigrante (835m) fazem a colheita entre abril e agosto. Em Santa Maria de Jetibá, a cultivar Arara colhe na 1ª quinzena de agosto e Acauãnovo na 2ª quinzena de agosto. Em Afonso Cláudio, as cultivares IPR 103 e Arara colhem na 2ª quinzena de agosto, estendendo o fim da janela até agosto. Brejetuba é o município de colheita mais tardia da região entre julho e setembro. Conclui-se que a Região Noroeste é a região de colheita mais concentrada e antecipada entre as três e que o período de colheita do café arábica varia de acordo com as condições edafoclimáticas de cada região, como também em relação ao ciclo de maturação das cultivares selecionadas.

Palavras-chaves: café especiais e de qualidade; produtividade; cafeicultura sustentável.

Agradecimentos: À Casa do Adubo e à Natufert pela cessão dos insumos para a implantação e condução das unidades experimentais. À SEAG (INOVAGRO)/FAPES, pelo financiamento do projeto. Aos cafeicultores e Secretarias municipais de agricultura pela colaboração no desenvolvimento dos projetos.